

Oposição admite impotência diante de manobra

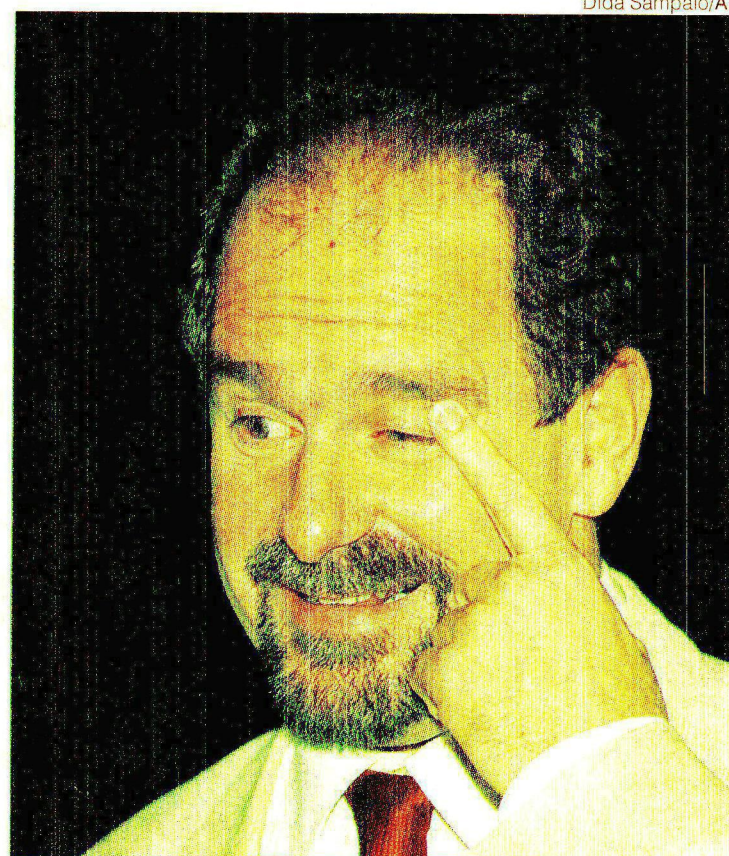
Para Dutra, se houver acordo para esvaziar caso do painel, margem para reação será pequena

DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – Refeito da tentativa frustrada de instalar a CPI da Corrupção, o líder do PT e do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (SE), espera o momento mais oportuno para entrar com uma representação na Mesa da Casa pedindo a abertura de um processo contra os colegas Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) por quebra de decoro parlamentar. Para ele, não há dúvida de que os dois políticos cometeram uma falta ética grave e que têm responsabilidade igual no escândalo da violação do painel de votação. “Nós não vamos nos precipitar”, avisou ele.

Na sua opinião, ainda é cedo para se ter certeza de que o PMDB, o PFL e o PSDB selaram a paz para livrar seus caciques da guilhotina política. “Se algum acordo político no sentido de reciprocidade foi feito entre os partidos governistas, não vai se revelar agora, mas, sim, na segunda fase do Conselho de Ética”, comentou. Dutra admitiu que, caso governistas se juntem para esvaziar o escândalo do painel, os partidos de esquerda terão pouca margem de reação. “Só denunciando, criticando e votando contra, do ponto de vista aritmético; se for um acordo partidário, o resultado nós já sabemos”, resignou-se. O líder acredita que se o acordo CPI-painel for confirmado, “o efeito para o Senado será muito pior do que para o governo e para a oposição”.

Para Dutra há fortes indícios de um acordo entre os partidos governistas no qual o sepultamento da CPI da Corrupção teria sido moeda de troca para a tentativa de salvar os mandatos dos dois senadores investigados pelo Conselho de Ética. Mesmo assim, avalia, não há como escapar da abertura do processo, independentemente do tamanho da sanção que venha a ser aplicada.



Dida Sampaio/AE

O senador petista: “Só denunciando, criticando e votando contra”

“Isso só poderá ser feito se os senadores do Conselho de Ética se dispuserem a chancear esse acordo que foi feito pelas cúpulas”, comentou. “Vamos lembrar que quem vai votar são os senadores e dois terços deles vão estar colocando seus mandatos em jogo a partir do ano que vem”.

Na quarta-feira será apresentado o parecer do senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ), relator do processo aberto pelo conselho para apurar o envolvimento de ACM e Arruda no episódio. “Não quero antecipar minha avaliação política porque isso seria entendido como uma tentativa pública de influenciar o relator”, desconversou. “Mas reitero que confio plenamente no Saturnino e tenho certeza que o processo para a apuração da quebra do decoro será aberto.” Para ele, concluídas as apurações, o Conselho de Ética já tem dados para fazer o julgamento, assim como todos os senadores têm informações suficientes para poder formar uma convicção. “Agora é de se esperar que ca-

da um vote de acordo com os fatos e com as suas convicções”.

O líder do bloco de esquerda avisou que, se depender do seu esforço, o processo que envolve seus dois colegas não será arquivado. Segundo Dutra, o PT está preparado para fazer a representação contra Arruda e ACM. “Nós faremos a representação junto à Mesa se o parecer, nesta primeira fase no Conselho de

Ética, for pelo arquivamento do caso ou por uma pena que não seja decorrente de uma representação”, disse o senador. “Não tem sentido nós fazermos agora uma representação,

no momento em que o conselho está em processo de conclusão dos fatos pois seria uma espécie de suspeição contra o relator.”

Escaldado pelo caso Luiz Estevão, o primeiro senador casado da história do Legislativo, o petista avaliou que um pedido de cassação neste momento não fará diferença. O mais importante, argumentou, é abrir o processo para azeitar a quebra de decoro e pavi-

mentar o caminho para que seja aplicada a pena cabível.

Dutra se mostrou cauteloso ao comentar a punição de seus colegas para preservar-se de uma eventual impugnação. Suplente do Conselho de Ética, ele tem notado a tentativa da bancada carlista no Senado de constranger os parlamentares e evitar que defendam publicamente a punição mais dura para ACM e Arruda.

O líder defendeu com veemência, porém, duas colegas de partido, acusadas de terem votado contra a cassação de Luiz Estevão. “Nós não temos nenhuma dúvida tanto da senadora Heloísa Helena (AL) quanto da Emília Fernandes (RS) e quem fica constrangido nessa situação são todos os senadores, sujeitos à calúnia.”

O efeito mais nefasto da violação do painel do Senado, no seu entender, é o espaço aberto para chantagem política permanente contra os parlamentares, que a qualquer momento podem ver seus nomes associados a votos favoráveis a Estevão. Dutra gostaria que a lista de votação aparecesse e que fosse divulgada para acabar com os rumores. “O problema é saber qual lista será divulgada”, ressaltou. “A única forma de termos segurança da autenticidade é resgatarmos o documento do computador do Senado”.

O petista também respondeu a críticas veladas a seu comportamento, feitas nos bastidores do Congresso. No meio político, comenta-se que o senador teria se desinteressado do caso do painel por temer ser envolvido no episódio, já que ouviu do próprio ACM declarações sobre o voto de Heloísa Helena e não fez nada. “Isso é a tentativa desesperada de alguns setores em respingar no PT”, reagiu. “Tentaram fazer uma vinculação absurda entre a Heloísa Helena e a violação do painel, quando ela é vítima dessa calúnia e o Antonio Carlos e o Arruda são réus.” Dutra considerou “absurdo” o comentário de que teria se omitido. “Nem me passava pela cabeça que uma conversa daquela natureza (sobre o voto de Heloísa Helena) não fosse fofoca de corredor”, observou.

PARA ELE,
PREJUÍZO
MAIOR SERIA
DO SENADO